

EMPOBRECIMENTO INTERNO, ENRIQUECIMENTO EXTERNO

30 MAR 1980
TRIBUNA DA IMPRENSA

Economia Brasil De HELIO FERNANDES

OS PAISES subdesenvolvidos mas que têm a fabulosa potencialidade do Brasil não podem se auto-amorçar a sistemas rígidos e sufocantes. O desenvolvimento brasileiro há de vir de fórmulas novas e imaginosas, há de surgir da reformulação de tudo o que existe e já existiu, pois o Brasil não se parece com nenhum outro país do mundo.

NÃO TEMOS NADA a ver com a União Soviética ou com os Estados Unidos, pois ambos, entendíssimos no plano externo, são hoje mais aliados do que nunca e têm interesses comuns e coincidentes na exploração da parte subdesenvolvida do mundo.

NÃO PODEMOS nem queremos ter nada a ver com o suspeito "nacionalismo" que os comunistas solentemente tentaram desmoralizar transformando-o numa sucursal dos interesses da União Soviética. O que serve ao desenvolvimento brasileiro (aliás, a única saída para o desenvolvimento) é o autêntico nacionalismo, que consiste em fazer DE TODAS AS FORMAS QUE O PRODUTO DO TRABALHO BRASILEIRO SEJA MANTIDO NO BRASIL. Sem isso, seremos uma nação de párias, de miseráveis, de famintos, quaisquer que sejam as nossas pretensões ou louvores que nos atirem como migalhas remuneradas...

TAMBÉM NÃO TEMOS nada a ver com o capitalismo escravizador dos Estados Unidos, que consiste em nos fazer "donativos" que são devolvidos multiplicados várias vezes, em prometer investimentos que só vêm no papel, em nos impingir contratos de centenas e centenas de milhões de dólares que na verdade serão destinados a financiar poderosas empresas norte-americanas no Brasil, que assim poderão acumular mais lucros, liquidar a concorrência, pagar em dia seus compromissos e permitir que com tanta publicidade se destruam melancolicamente as empresas nacionais. E em troca de contratos humilhantes como esses ainda somos obrigados a conceder cada vez mais privilégios e vantagens.

HÁ QUASE 20 ANOS, aqui mesmo, me insurgi contra o "generoso" acordo do trigo, "presente" dos Estados Unidos ao Brasil. Por esse acordo, o trigo que consumíssemos seria pago em 40 anos, sem juros e com esse pagamento feito em cruzeiros. Uma maravilha... Quando combati esse acordo, já sabia que uma parte desses cruzeiros serviria para financiar o IPES (então dirigido pelo próprio Golbery, o brilhante cérebro das multinacionais, sempre contra o interesse nacional) e o IBAD (a usina central da corrupção). Mas não era difícil adivinhar que assim que a nossa produção de trigo fosse de-

sarticulada os americanos acabariam com a "generosidade" e nos obrigariam a pagar o trigo à vista e em dólar. Tenho pago um preço muito alto por ver as coisas na frente dos outros. Nesse caso também "adivinei" e agora estamos pagando trigo à vista e em dólares. E se constataremos que o trigo hoje é o segundo item da nossa balança comercial, logo depois do petróleo, veremos até onde vai o crime cometido contra o interesse nacional.

E TUDO É NESSA BASE. E não há como deixar de reconhecer que União Soviética e Estados Unidos estão certos. Por que haverão de cuidar eles dos nossos interesses se nós mesmos não cuidamos? É evidente que quanto mais a União Soviética e Estados Unidos nos explorarem, mais crescerá o padrão de vida dos seus respectivos povos, melhor se colocarão esses países na corrida pelo domínio total do mundo.

FALAR EM ARROCHO salarial, pretender revisão de salários de civis e de militares é pura idiotice. Primeiro, que a política dos países mais fortes é não permitir aumento de salários para não provocar a expansão do mercado consumidor interno, uma forma certa de libertação. Se como dizem economistas primários (às vezes não tão primários e até espertos demais) só o aumento de salário provocasse inflação, então os países desenvolvidos estariam doidos para que os países subdesenvolvidos aumentassem os salários até mensalmente para liquidarem a todos pela inflação. O que provoca, alimenta e realimenta a inflação, é a dívida externa descontrolada e desorientada, é a dívida interna para favorecer "os amigos do rei", é o favorecimento fantástico às multinacionais, é o subsídio às exportações, é o sub e o superfaturamento, é o jogo contábil entre a matriz e as filiais das multinacionais.

O PROBLEMA é que em país pobre e miserável, aumento de salário puro e simples, sem outras medidas complementares e indispensáveis, significa apenas a cotização da miséria, a divisão equitativa ou não da fome e do pauperismo. E disso não sairemos com fórmulas que já vêm prontinhas e impressas, e, sim com medidas violentas que nos afastem da rotina enganadora e transformem o mercado trabalhador do Brasil em propriedade exclusiva de brasileiros. Do Estado ou do indivíduo, mas para servir rigorosamente ao interesse nacional. Fora disso, seremos como dizia Monteiro Lobato com espantosa e soberba clarividência, "milhões de rês coxantes, umas hotando nas outras a culpa pelos males e pelas aflições de todas". Ou em outras palavras: estaremos

sempre divididos e separados pela miséria, brigando por siglas ininteligíveis, sem forças sequer para pronunciar sons embriagadores como **militarismo, pedessismo, peemedebismo, civilismo** e outras palavras ocas e vazias como essas. Ocas e vazias se não vierem lastreadas por doses poderosas de sinceridade e de convicção de que **a subserviência externa nunca foi o melhor caminho para a libertação econômica interna.**

O MELHOR CAMINHO para o enriquecimento é a formação de um poderoso mercado consumidor interno. Os países só se transformam em potência mundial depois que transformam suas populações em consumidores dos seus próprios produtos, exportando apenas o excedente. Está bem. Tivemos que pagar em 1977, 4 bilhões de dólares de petróleo; em 1978 essa despesa aumentou para 4 bilhões e 600 milhões de dólares. Mas em 1977 exportamos 12 bilhões de dólares e em 1978 chegamos outra vez quase aos mesmos 12 bilhões.

ENTÃO VEM A PERGUNTA inaplicável e irrespondível: em 1977 exportamos 12 bilhões de dólares, pagamos 4 bilhões de petróleo. E os outros 8 bilhões de dólares, onde ficaram? E há mais e muito mais grave. Não só não temos explicação assimilável (mistificação, mentira, fraude, não valem) para o destino desses 8 bilhões de dólares, como nossa dívida externa em 1977 cresceu mais 6 bilhões de dólares. 8 bilhões com mais 6 são 14, pois somar nós ainda sabemos. Somar e raciocinar: onde foram esses 14 bilhões em 1977?

E EM 1978, O DRAMA se repetiu como um video-tape monótono, como uma cantilena cansativa que temos que escutar a vida toda. Exportamos 11 bilhões e 400 milhões de dólares, compramos 4 bilhões e 600 milhões de petróleo, sobraram 6 bilhões e 800 milhões de dólares. Mas como nossa dívida aumentou em quase 7 bilhões de dólares, outra vez a constatação dilacerante e novamente a pergunta: um pouco menos de 14 bilhões de dólares jogados fora de maneira inexplicável. Não nos venham com essa História de que o País está crescendo e se desenvolvendo, pois tudo isso é balela que o general Médici já respondeu antecipadamente com a única frase razoável que fez na vida: **a economia vai bem mas o povo vai mal.**

MENTIRA PURA, pois o povo no Brasil vai mal e a economia vai pior ainda. Pois se a economia fosse bem, então o futuro não seria tão dramático como se apresenta. A economia vai mal, e do jeito que está no fim deste governo todos estaremos mortos de fome e só os estrangeiros estarão vivos e donos de tudo.